

Parte I: Testes

1. Alternativa e.

Na primeira tirinha, a cartunista Maitena ridiculariza a obsessão feminina pela magreza ao indicar que seria o mais importante valor segundo as mulheres, de modo que superaria não só valores discutíveis, como o da juventude, mas também seria mais relevante do que a felicidade. Já, na segunda, explicita-se o quanto desvaloriza-se socialmente a inteligência feminina. As alternativas **a**, **b** e **c** também se distanciam de uma síntese adequada ao gênero tirinha por apresentarem comportamentos a serem seguidos – “todos devem”, “para agradar” e “para (...) conquistar felicidade” –, afinal os textos desse gênero não têm caráter formativo; são, na verdade, textos cômicos em que se fazem críticas a comportamentos e valores sociais. Quanto à **d**, a alternativa não corresponde a uma síntese, pois não se pode afirmar que a tristeza do homem que está sozinho no bar seja decorrente da fofoca, pois nada sugere sequer que ele tenha consciência das falas das demais personagens.

2. Alternativa d.

Nos termos “famosa”, “incurável” e “lindíssima”, os sufixos “-osa”, “-vel” e “-íssima” expressam, respectivamente, cheia de, possibilidade e intensidade.

3. Alternativa d.

O termo “melhor” apresenta um dígrafo consonantal, isto é, as letras “lh” representam um só fonema vocálico. Assim a palavra possui 6 letras, mas apenas 5 fonemas.

Justificativa para as demais:

- O termo “magra” apresenta um encontro consonantal – vizinhança de fonemas consonantais – representado pelas letras “gr”.
- Há um encontro vocálico na palavra “homem”: uma vez que as letras “em” representam os fonemas /ēy/, respectivamente, uma vogal nasal e uma semivogal.
- Na palavra “linda”, identifica-se um dígrafo vocálico, pois as letras “in” representam apenas uma vogal nasal.
- Na primeira sílaba de “coitado”, há um ditongo, constituído de uma vogal /o/ e de uma semivogal /y/.

4. Alternativa c.

Em “Há alguma coisa mais importante do que encontrar o homem da sua vida”, presente na primeira tira, a expressão “da sua vida” classifica-se como locução adjetiva, pois subordina-se ao substantivo “homem”, caracterizando-o.

Justificativa para as demais:

- se é locução adjetiva, não pode estar subordinada ao verbo da oração;
- a expressão “da sua vida” não expressa a ideia de lugar específica um tipo de homem.
- qualquer locução, seja adjetiva ou adverbial, não apresenta flexão de gênero e de número, devido a sua constituição – duas ou mais palavras que “funcionam” juntas;
- a expressão “da sua vida” não expressa a ideia de posse e a palavra “vida” é constitutiva da locução.

5. Alternativa b.

A primeira lacuna deve ser preenchida com a forma do imperativo afirmativo, enquanto, na segunda lacuna, emprega-se a forma do imperativo negativo, pela presença do advérbio de negação antecedente. Assim, as duas formas correspondentes são: “sê” e “(não) tenhas”. As formas “seja” e “tenha” correspondem à terceira pessoa do singular do modo imperativo e a forma “tenhais”, à segunda pessoa do plural também do modo imperativo. Já a forma “tendes”, que aparece na **alternativa c**, está conjugada na segunda pessoa do plural do presente do indicativo.

6. Alternativa a.

No fragmento “E — como uma caixa dentro de um caixa — entre os menores pigmeus do mundo estava o menor dos menores pigmeus do mundo, obedecendo talvez à necessidade que às vezes a Natureza tem de exceder a si própria.”, o tamanho da personagem é apresentado como uma excepcionalidade da natureza, mas ele próprio, o pigmeu, não é apresentado como um ser inferior, ou desprovido de humanidade, ou similar a objetos ou animais como nos demais fragmentos. Observe os trechos em negrito:

- b. “A **racinha** de gente, sempre a recuar e a recuar, terminou aquarteirando-se no coração da África, onde o explorador afortunado a descobriria. Por defesa estratégica, moram nas árvores mais altas.”
- c. “Foi, pois, assim que o explorador descobriu, toda em pé e a seus pés, a **coisa** humana menor que existe. Seu coração bateu porque esmeralda nenhuma é tão rara.”
- d. “(...) E a gente então brincava tanto com ela! a gente fazia ela o **brinquedo** da gente, hein!”
- e. “No coração de cada membro da família nasceu, nostálgico, o desejo de ter para si aquela coisa miúda e indomável, aquela **coisa** salva de ser comida, aquela fonte permanente de caridade.”

7. Alternativa b.

Na campanha, as formas verbais “bate”, “precisa”, “trata” e “é” expressam ações e estado que, respectivamente, se repetem e se perpetuam no relacionamento retratado, de modo que são ocorrências costumeiras ou habituais.

8. Alternativa a.

Como a ideia expressa pela personagem não se ancora em um único momento, a afirmação seria, de sua perspectiva, uma verdade atemporal – a miséria humana sempre poderia ganhar proporções maiores – e, portanto, nessa condição, o presente expressa um processo atemporal.

Parte II: Questões**1.**

- a. Os sufixos presentes nas palavras “aprovação” e “relacionamento” têm o mesmo valor semântico, já que tanto “-mento” como “-ção” indicam “ato ou efeito de”.
- b. São cognatos de “propriedade” “próprio”, “proprietário”, “apropriado”, “desapropriação” entre outros.

2.

A menina intuiu que Pequena Flor, por seu tamanho diminuto, seria alvo de um amor tirano, isto é, a mulher seria alvo de um carinho ainda mais controlador e despótico do que a menina sofria em casa. As demais personagens demonstram grande interesse por Pequena Flor, mas destituem-na de sua humanidade, por exemplo, um a quer como brinquedo, [outro a admira como espécie rara, um animal exótico, há ainda os que a veem como coisa a ser possuída.] Assim, embora muitos se enternecem com a pigmeia, projetam uma relação de dominação.

3.

A expressão “no coração de cada membro da família” classifica-se morfologicamente como **locução adverbial**, já que, sintaticamente, **subordina-se ao verbo “nascer”** e, semanticamente, **indica a circunstância de lugar**. Já “da família” classifica-se como **locução adjetiva**, uma vez que sintaticamente **subordina-se ao substantivo “alma”/subordina-se ao substantivo “mem bro”** e, semanticamente **caracteriza/indica/expressa posse**.

Parte III: Produção textual

Comentários sobre a produção de texto

Neste bimestre, os alunos iniciaram o trabalho com textos referenciais. Para esta proposta, deveriam produzir uma campanha comunitária, utilizando os textos informativos oferecidos na prova. Para que esse objetivo fosse alcançado com eficiência, os alunos precisariam selecionar, hierarquizar e organizar de forma coerente e coesa informações extraídas dos textos fornecidos que melhor se prestassem para convencer o receptor da campanha. Não era necessário que os alunos utilizassem todas as informações presentes nos textos, mas era esperado que elaborassem um texto predominantemente referencial, motivo pelo qual deveriam garantir algumas informações relevantes para o esclarecimento e convencimento do leitor.

Informações do texto V

- a violência não se manifesta apenas pela agressão física, que deixa marcas visíveis; pode ser considerada violenta qualquer atitude com potencial destrutivo, como xingamentos, ameaças, menosprezo e condescendência, crítica excessiva e tentativas de controle psicológico e/ou físico;
- campanhas como #elenãotebate ajudam as mulheres vítimas de abuso emocional a reconhecer a violência que sofrem nos relatos de outras mulheres;
- a campanha #elenãotebate contribui para desenvolver o senso de união, que fortalece e leva as vítimas a procurarem ajuda para livrar-se da situação opressora, inclusive, por meio de denúncia, já que a Lei Maria da Penha também abrange atos de violência moral/psicológica, como ameaças e agressões verbais.

Informações do texto VI

- uma pesquisa divulga dados sobre a violência nas universidades e revela que boa parte dos homens universitários não tem consciência do que se qualifica como ato violento. Nas universidades, desde assédio sexual, coerção, violência sexual, violência física, até desqualificação intelectual e agressão moral/psicológica são reconhecidos como formas de violência pelos agressores somente quando apontados dessa forma, evidenciando a legitimação da violência no ambiente universitário;
- muitas universitárias vítimas de abuso não denunciam seu agressor por medo, por se sentirem solitárias/desamparadas, em decorrência da falta de acolhimento nas instituições;

- os homens são os protagonistas da violência, por isso é importante que eles se engajem na solução do problema;
- o índice de violência contra mulheres é maior na universidade pública em comparação com a privada;
- ocorre desqualificação da mulher tanto pela atribuição do trabalho doméstico exclusivamente a ela, quanto pela relação que se estabelece entre determinados cursos universitários na área de educação e/ou saúde com carreiras ditas femininas, porque, no senso comum vigente, às mulheres caberia, também exclusivamente, a responsabilidade pelo cuidado da prole e da família;
- somente com a divulgação, em todos os ambientes, de um claro posicionamento contrário à violência contra a mulher por parte das instituições ocorrerá a desnaturalização das práticas violentas dentro das universidades.

Encaminhamentos possíveis:

- muitas mulheres não têm consciência do abuso que sofrem, pois, além de não ser sempre visível, como é no caso da agressão física, a violência, muitas vezes, fica dissimulada na relação afetiva; disso decorre a importância de conversar a respeito do assunto e partilhar experiências;
- as universitárias sofrem vários tipos de violência, como assédio sexual, coerção, violência sexual (estupro), violência física, desqualificação intelectual e agressão moral/psicológica;
- muitas mulheres não têm coragem de denunciar o agressor na universidade, por isso a união é importante, para ouvir e ser ouvida, sentir-se amparada e menos fragilizada;
- é importante que as universitárias sejam informadas de que a instituição se opõe à violência contra as mulheres e abre espaço para o acolhimento e denúncia de abusos.

ou

- pesquisa mostra que boa parte dos homens universitários não tem consciência do que se qualifica como violência contra a mulher, por isso é importante falar sobre o assunto;
- a violência contra a mulher não precisa ser só física e aparente, como pelo assédio sexual, coerção, violência sexual (estupro) ou violência física, mas também pode ser emocional e psicológica, como pela desqualificação intelectual e agressão moral/psicológica;
- as mulheres precisam se unir e a universidade precisa abrir espaço para o acolhimento das vítimas de abuso, de forma a estimular a denúncia aos agressores;
- os homens devem se engajar nas ações que visem à coibição dos atos violentos contra mulheres, além de dar apoio às vítimas, por meio de uma escuta respeitosa, por exemplo.

Texto- modelo

Ponha a boca no trombone! Violência contra a mulher nunca mais!

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Avon/Data Popular com estudantes em universidade em todo o Brasil mostrou que por volta de 30% dos homens nas universidades não reconhecem como violento, por exemplo, abusar de uma mulher alcoolizada ou compartilhar suas fotos íntimas sem autorização. Por outro lado, embora 67% das universitárias admitam ter sofrido algum tipo de violência dentro da instituição, tal como o assédio sexual, a coerção, o estupro, a violência física, a desqualificação intelectual, a agressão moral ou psicológica, somente 78% delas relataram o fato para alguém e apenas 22% formalizaram denúncia contra os agressores. A falta de consciência da gravidade das violências físicas e simbólicas contra a mulher, assim como a baixa frequência com que se manifestam as acusações contra os abusadores têm, no entanto, feito com o que o quadro de desrespeito se perpetue. Vale lembrar que a Lei Maria da Penha não trata somente da agressão física contra a mulher, mas abrange, também, atos de violência moral ou psicológica. Entretanto, para que possa ter o amparo da lei, a mulher deve buscar apoio e denunciar os abusos sofridos. É importante não se calar e não deixar que nenhuma ação feita contra uma mulher fique impune! Não seja indiferente ou passiva diante das injustiças! Faça barulho, denuncie os abusadores tanto na delegacia quanto na reitoria da universidade.